



Informativo CREMAM

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO AMAZONAS

Mala Direta
9912245636/2014-DR/AM
CREMAM

CORREIOS

Informativo do Conselho Regional de Medicina do Amazonas - Ano XIV - nº 31 - Março/Abril de 2015



Da esq. para dir.: Dr. José Bernardes Sobrinho, Dr. Wilson Bulbol, Dr. Alberto Iannuzzi Neto, Dra. Gladys Delgado da Silva, Dr. Evandro Martins e Dra. Rogéria A. Peixoto Lima

CONSELHO DE MEDICINA DO AMAZONAS REALIZA JORNADA MÉDICA EM ITACOATIARA

Com objetivo de atualizar os médicos no interior do Estado, o Conselho Regional de Medicina do Amazonas (Cremam) realizou uma Jornada em Itacoatiara - AM, no dia 11 de abril, das 8h às 17h, no auditório da Secretaria Municipal de Educação, localizado na Avenida Parque, s/nº - Centro. As atividades foram relacionadas ao Programa de Educação Médica Continuada.

Pág. 05

PERSONALIDADE MÉDICA

Conheça a trajetória do Dr. Reinaldo Gonzalez

Pág. 04

MEMÓRIA MÉDICA

Dr. Jorge Brito: dedicação em prol da medicina comunitária

Pág. 07

● EXPEDIENTE

José Bernardes Sobrinho
Presidente
Donato Marinho Neto
Vice-presidente
Flávio Antunes de Sousa
Tesoureiro
Rossilene Conceição da Silva Cruz
Secretária Geral
Maria Grasiela Correia Leite
1ª secretária
Romes André Proença de Souza
2ª secretário
Luiz Cláudio Dias
Corregedor de Processos
Maria das Graças Mateus dos Santos
Corregedora de Sindicância

CONSELHEIROS EFETIVOS

Amarildo Brito
Anderson da Silva Terrazas
Danielle Monteiro Fonseca da Silva
Donato Marinho Neto
Eurico Manoel Franco Azevedo
Fernando Luiz Westphal
Flávio Antunes de Sousa
José Bernardes Sobrinho
José Maria de Castro Santana
Luiz Carvalho Neto
Márcio Valle Cortez
Maria das Graças Mateus dos Santos
Maria Grasiela Correia Leite
Nivaldo Amaral de Souza
Renato Telles de Souza
Romes André Proença de Souza
Sidney Raimundo Silva Chalub
Rossilene Conceição da Silva Cruz
Victor Hugo de Carvalho Barros
Wellington da Silva Briglia

CONSELHEIROS SUPLENTE

Ana Wanda Guerra Barreto Marinho
Anderson Pereira Dias
Antônio Medeiros da Silva
Antônio Oliveira de Araújo
Decius Guimarães Carneiro da Cunha
Dennis Marcelo de Souza Ramos
Edson de Oliveira Andrade
Giuseppe Figliuolo
Gláucia Reis Crediee
Heyder Cabral Lira Júnior
José Francisco dos Santos
Luiz Cláudio Dias
Mirlane Guimarães de Melo Cardoso
Ricardo Antônio Turenko Beça
Ronaldo Pinto Pereira
Ruy Jorge Abraham Lima
Tatiane Lima Aguiar

Inácia Caldas - MTE/AM 074
Jornalista Responsável
Dewil Ribeiro
Projeto Gráfico

● EDITORIAL



Dr. José Bernardes Sobrinho
Presidente do CREMAM

Responsabilidade Médica

É inegável que a tendência do direito moderno, cada vez mais no campo da responsabilidade civil, é inclinar-se para a teoria do risco, ou seja, do dever de indenizar, bastando a existência de dano e nexa causal.

É preciso, pois, que o risco existente em razão do exercício profissional, seja criado pelo agente, sob pena de inexistir a responsabilidade objetiva prevista. Acontece que o risco pertinente à medicina existe em todos os procedimentos, desde a simples extração de uma unha encravada até uma cirurgia complexa de uma patologia grave. Por isso, todo risco que existe na profissão do exercício médico, clínico ou cirúrgico, não é efetivamente criado pelo esculápio e, portanto, trata-se de um risco inerente a própria profissão e que foge do controle daquele que a exerce. Por outro lado, se, durante o exercício da atividade médica, há um atuar displicente, vale dizer, sem a devida observância da boa técnica, uma má prestação de serviço, há toda evidência que estaremos diante de um resultado e não risco, suscetível a obrigação de indenizar pelos danos causados. Pondere-se que o risco por si, ainda que inerente, não basta para gerar a obrigação de indenizar, porque risco é perigo, é mera probabilidade de dano.

É evidente que a atividade médica hospitalar nos expõe a riscos e, conseqüentemente, a resultados indesejáveis. Não é no mínimo coerente enquadrar o hospital ou a equipe médica, quando se comprova que o procedimento transcorreu dentro das normas técnicas preconizadas e as condições hospitalares oferecidas foram suficientes para a execução do procedimento em pauta. Infelizmente, hoje, as ações nos Conselhos de Medicina e na Justiça Comum para muitos se tornaram um terreno fértil para indenizações. Vale lembrar que das denúncias que chegam ao Conselho Regional de Medicina, apenas 15% em média evoluem para processo, devido a apresentar indícios de infração ao Código de Ética Médica.

Há atividades, ou melhor, dizendo, serviços, que possuem intrinsecamente riscos que geram insegurança. Esses riscos inerentes a atividade médica, tão complexa e cheia de imprevistos, não podem precipitadamente, nos casos de resultados inesperados, atribuir as condições do hospital ou a equipe de profissionais que atuaram no procedimento em questão. É imprescindível a correlação do nexa causal do procedimento realizado e o resultado obtido, para então se falar em ilícito ético. Felizmente, grande parte dos magistrados procura se pautar nas decisões do Conselho Regional de Medicina, quando se trata de assuntos relativos ao ato médico para então fazerem juízo de valor, se houve ilícito ou não nos processos que são levados à Justiça. Isto para nós é gratificante, pela credibilidade que as autoridades têm dos Conselhos de Medicina, pela imparcialidade com que julgam seus pares, sem corporativismo, sempre nos pautando pelo Código de Ética e pela verdade dos fatos constantes nos autos dos processos ■

**DÚVIDAS E SUGESTÕES:
DISK CREMAM
3656-0536**

● ARTIGO

Jubileu de Ouro

Faculdade de Medicina da UFAM: de 1965 a 2015, uma história de vitórias

Em 04 de dezembro de 1965, pela Resolução N° 06, de 20 de novembro de 1965, do Conselho Universitário da então Universidade do Amazonas (UA), foi instalada a Faculdade de Medicina da UA, depois de constantes apelos do então governador do Amazonas, Arthur Reis, do então Reitor, prof. Jauary Marinho, e do prof. André Vidal de Araújo, do Conselho Universitário. Logo no ano seguinte, 1966, a primeira turma de alunos entrou por vestibular prestado em 1965.

De um começo humilde, funcionando no antigo Grupo Escolar Plácido Serrano, ao lado do Hospital Getúlio Vargas, o Selo comemorativo do Jubileu de Ouro da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) completa, no ano de 2015, 50 anos de atividades ininterruptas, com estrutura própria, hospital universitário, ambulatório de especialidades médicas e instalações no Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, além de convênios com as secretarias municipal e estadual de Saúde. A FM também tem o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, cuja área de concentração é a Patologia Tropical.

Segundo o prof. Dr. Dirceu Benedicto Ferreira, atual diretor da FM, completar cinquenta anos é uma alegria ímpar para todos os ex-alunos, professores e atuais alunos da unidade. "Antes da instalação da Faculdade, os filhos da sociedade amazonense, se quisessem cursar Medicina, tinham de ir para o Rio de Janeiro, Belém, São Paulo e outras grandes cidades do Brasil. A Faculdade de Medicina foi um grande marco e um grande presente para a cidade de Manaus e para o Amazonas", salientou o diretor.

Durante o ano de 2015, estão previstas diversas programações para o aniversário da unidade, tendo o seu ápice no dia 04 de dezembro de 2015. De acordo com o prof. Dirceu, uma comissão designada especialmente para o Jubileu está trabalhando no resgate da história da Faculdade, entre ex-alunos, símbolos, estórias e curiosidades de cada um. "Há dois anos, plantamos uma árvore de plátano ao lado da Faculdade, lembrando o local onde Hipócrates, pai da Medicina, ensinava aos seus alunos, ainda na antiga Grécia", ressaltou.



Selo comemorativo do Jubileu de Ouro da Faculdade de Medicina da UFAM

Estrutura

Logo após a instalação da Faculdade de Medicina pelo Conselho Universitário da então UA, o Governo do Estado do Amazonas firmou convênio com a Universidade, cedendo, para o funcionamento da unidade acadêmica, o Grupo Escolar Plácido Serrano, que ficava ao lado do Hospital Getúlio Vargas, por meio da Lei Estadual N° 348, de 13 de dezembro de 1965. Em 1983, o Governo do Estado também cedeu o Hospital Getúlio Vargas à Universidade, que ganhou o nome de Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV).

Atualmente, a Faculdade de Medicina conta com o HUGV, um hospital de alta complexidade, que é referência na Região Norte em cirurgias do tipo; o Ambulatório Araújo Lima, um ambulatório de especialidades médicas como neurologia, fonoaudiologia e outras, além de um setor para exames

especiais. A FM também tem convênio com a Secretaria de Estado da Saúde (Susam), que disponibiliza vários hospitais da cidade para as atividades do curso, como a Fundação de Medicina Tropical de Manaus Heitor Vieira Dourado e o Hospital e Pronto Socorro 28 de Agosto; e também tem convênio com a Secretaria Municipal de Saúde (Semsam), que disponibiliza serviços de saúde de baixa complexidade em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da capital amazonense para os alunos.

"Olhando para o passado, podemos perceber que evoluímos muito. Trabalhamos muito, e até às comemorações do Jubileu, teremos um trabalho imenso. No entanto, acredito sinceramente que o ganho final de todo o trabalho durante este ano é de aumentar o sentimento de pertencimento à esta faculdade, que tem ajudado tanto aos estudantes quanto à população e pacientes da região", finalizou o professor Dirceu ■



Prédio atual da Faculdade de Medicina da UFAM

● PERSONALIDADE MÉDICA



Dr Reinaldo Gonzalez

“Agradeço a Deus por tudo que o Brasil me deu”

Dr. Reinaldo Isidro Gonzalez Alvarez nasceu em Assunção Paraguai no dia 15 de maio de 1942. É filho de Jose Reinaldo Gonzalez Fernandez e Epifania Alvarez de Gonzalez. E possui uma irmã.

Concluiu Medicina na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em dezembro de 1967. “Estudei Medicina por vocação”, afirmou Dr. Reinaldo.

No Rio de Janeiro, ele foi monitor da Clínica Médica no Hospital São Francisco de Assis - Serviço do professor José Lopes Pontes, sob a orientação do professor Rodolpho Rocco - preceptor e amigo.

Dr. Reinaldo Gonzalez fez Residência em Clínica Médica no Hospital de Bonsucesso, também no Rio de Janeiro.

É Especialista e Mestre em Nefrologia pelo Hospital das Clínicas de Porto Alegre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Pai de três filhos, é médico há 47 Anos.

É professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) desde 1969. E, durante 15 Anos, foi chefe do Departamento de Clínica Médica.

“Iniciei o ensino da Nefrologia na Região Norte do País em 1969, sendo a primeira Diálise Peritonial da Região em novembro de 1969”, contou.

Dr. Reinaldo Gonzalez fundou o Hospital São Lucas com um grupo de professores da Ufam em 1973. E, em 1980, fundou a Clínica Renal de Manaus com o professor Antonio Duarte. “Importamos dos Estados Unidos a primeira máquina de Hemodiálise do Amazonas. Hoje é referência nacional e internacional da especialidade”, explicou.

“Com efeito, a Clínica Renal de Manaus projetou e participou do primeiro transplante renal com doador vivo em conjunto com o Hospital Santa Júlia em 1995”, completou.

Segundo Dr. Reinaldo Gonzalez, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas e o Grupo da Clínica Renal de Manaus projetaram e iniciaram a primeira Residência Médica em Nefrologia da Região Norte do Brasil em 1996, com qualidade de excelência reconhecida nacionalmente e referenciada pelos 24 profissionais, que hoje nos honram com os seus trabalhos nas Unidades de Saúde do Amazonas, Roraima, Rondônia, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo.

Dr. Reinaldo também foi diretor do Hospital Universitário Getúlio Vargas no período de 1990 a 1994. “Inauguramos a primeira Unidade de tratamento intensivo do estado do Amazonas no Hospital Universitário Getúlio Vargas da Ufam, em 1992”, disse.

Pelo reconhecimento ao grande trabalho realizado em prol da saúde no Amazonas, Dr. Reinaldo Gonzalez, hoje, é imortal da Academia Amazonense de Medicina, sendo patrono da cadeira nº 35.

“Escrevi um livro, plantei mais de 500 arvores, e ajudei a educar todos os médicos formados na Ufam, desde a primeira turma até a aposentadoria universitária. Considero minha missão cumprida em educação e saúde no Amazonas. E agradeço a Deus por tudo que o Brasil me deu”, concluiu ■

Registro de Novos Médicos



Fotos: Leandro Barina

Novos médicos que irão receber carteiras

No dia 20 de abril deste ano, às 14 horas, no auditório do Conselho Regional de Medicina do Estado do Amazonas (Cre-mam), o presidente da Autarquia, Dr. José Bernardes Sobrinho, realizou palestra sobre Ética Médica para os novos médicos que estão em processo de registro.

Assuntos como prontuário e atestado médico, alta médica, entre outros, foram abordados na palestra, que é pré-requisito para a entrega das carteiras médicas.

Na ocasião, Dr. Bernardes afirmou que o médico não pode anunciar especialidade médica, se o profissional não há possui. “O médico pode fazer qualquer ato, desde que se responsabilize pelas conseqüências. Desta forma, quem é especialista, deve, portanto, fazer o registro no Conselho”, completou.

Segundo o presidente, quem diz que houve erro médico é o Conselho de Medicina. “A tendência é que, quando o Conselho condena, a Justiça condene e vice-versa. Ou seja, se nós absolvemos, a Justiça também absolve”, asseverou.

A palestra enfocou, também, a questão do carimbo. Ou seja, é necessária a assinatura legível do médico, com o respectivo CRM, mas o carimbo não é obrigatório.

Após a explanação sobre o Código de Ética Profissional e como funciona o Processo Ético Disciplinar, os participantes receberam o livro, o qual servirá para dirimir dúvidas acerca da conduta médica ■

● EVENTO

Cretram realiza Jornada Médica em Itacoatiara



Dr. Evandro Martins discorreu sobre Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC)



Infecção Urinária com ênfase em antibioticoterapia foi o tema da palestra do Dr. Wilson Bulbol

Fotos: Leandro Baima

Com objetivo de atualizar os médicos no interior do Estado, o Conselho Regional de Medicina do Amazonas (Cretram) realizou, no dia 11 de abril deste ano, uma Jornada Médica em Itacoatiara-Amazonas, das 8h às 17h, no auditório da Secretaria Municipal de Educação, localizado na Avenida Parque, s/nº - Centro. As atividades fizeram parte do Programa de Educação Médica Continuada.

Na oportunidade, foram abordados os seguintes assuntos: Pneumonia Adquirida na Comunidade-PAC; Prontuário Médico; Pé Diabético e Infecção Urinária com ênfase em antibioticoterapia.

De acordo com o presidente do Cretram, Dr. José Bernardes Sobrinho, os temas foram escolhidos pelos próprios médicos da localidade.

Sobre Prontuário Médico, Dr. Bernardes informou, entre outros itens, que o documento deve ser organizado para prestar serviço ao paciente, ao corpo clínico, à administração do Hospital e à sociedade sempre para avaliações, ensino, pesquisa, auditoria, estatística, sindicâncias e investigação epidemiológica.

O palestrante Dr. Evandro Martins, que é presidente da Associação Amazonense de Pneumologia e Cirurgia Torácica, conceituou o que é Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC), de acordo com a obra *Diretrizes Brasileiras para PAC em pacientes imunocompetentes-2004*, qual seja, aquela que acomete o indivíduo fora do ambiente hospitalar ou que se manifesta até 48 horas de internação. "Alguns con-

senso excluem deste conceito pneumonias que acometem pacientes imunocomprometidos, ainda que tenham adquiridos as infecções no ambiente domiciliar", citou Dr. Evandro, baseando-se no *Guidelines for management of Community-Acquired Pneumonia in Adults ATS/DAS-2007*.

Na sequência, o Dr. Wilson Seffair Bulbol, médico do Serviço de Nefrologia/Ufam, ministrou palestra sobre Infecção do Trato Urinário (ITU). Segundo o médico, é a ocorrência de colonização por agentes infecciosos, com invasão tecidual, em qualquer parte do trato urinário, podendo ser ITU não complicada e ITU complicada. De acordo com Dr. Bulbol, a ITU não complicada caracteriza-se por não se detectarem alterações anatômicas ou doenças associadas, sistêmicas ou não, que forneçam ou potencializam a colonização ou invasão infecciosa tecidual. É auto-limitada. E a ITU complicada caracteriza-se quando ocorreram anormalidades anatômicas funcio-

nais ou metabólicas, comprometendo o trato urinário. Pode levar a Pielonefrite e Insuficiência Renal Crônica. "Alguns cuidados importantes devem ser adotados, tais como: diminuir ingestão de sal e açúcar, diminuir peso e não prender urina", explicou.

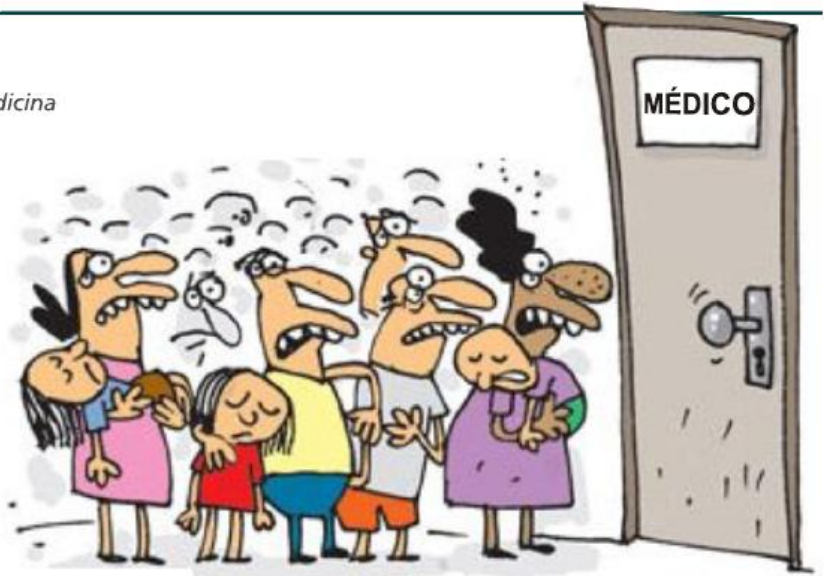
Finalizando, o Dr. José Bernardes explanou sobre Pé Diabético – termo empregado para nomear as diversas alterações e complicações ocorridas, isoladamente ou em grupo, nos pés de pacientes diabéticos. "É encontrado em todas as classes sociais. Porém, apresenta maior incidência na população mais humilde, obviamente devido a maior carência de recursos financeiros, mau acompanhamento clínico, desconhecimento da gravidade do problema e suas consequências", completou.

As atividades do Programa de Educação Médica Continuada prosseguirão nos meses subsequentes, devendo o próximo evento acontecer no dia 23 de maio, no município de Parintins-Amazonas ■



Dr. José Bernardes Sobrinho explanou sobre Prontuário Médico e Pé Diabético

Menos Médicos e Menos Saúde



A população carente é dependente do SUS (Sistema Único de Saúde), sem compatível financiamento e competência administrativa, desprovido de controle, de avaliação e de planejamento adequados, submetido ao descaso.

Os projetos governamentais na área da saúde são elaborados com apriorística atenção ao “tempo político”, imprescindível ao êxito eleitoral. Não há políticas de Estado, apenas fragmentadas políticas de governo, sem continuidade nem reverência a princípios fundamentais.

O resultado da auditoria do TCU (Tribunal de Contas da União) sobre o programa Mais Médicos, apresentado no início de março, não surpreendeu o CFM (Conselho Federal de Medicina). A primeira crítica dos auditores do TCU foi a fragilidade do sistema de supervisão e de tutoria do programa. Apesar da resistência do governo em fornecer os dados, concluiu-se que dos 13.790 inscritos, 4.375 (31,7%) não possuíam supervisores indicados.

Observe-se que, em limites acima dos parâmetros legais, 10% desses supervisores acompanhavam mais de 10% participantes e outros 10% tinham carga de atividades acima de 81 horas semanais, em alguns casos com decorrente encaminhamento dos relatórios de supervisão de forma intempestiva e sem amplitude de aspectos clínicos, mais voltados a questões administrativas.

As referências de maior gravidade surgiram quando 17,7% dos “supervisionados” admitiram que a falta de conhecimento dos protocolos clínicos conturbou

diagnósticos e terapêuticas e quando entraram em contato com seus supervisores para dirimir dúvidas sobre o atendimento.

Por outro lado, 34% dos “supervisores” afirmaram que os médicos formados no exterior enfrentaram obstáculos devido ao desconhecimento desses protocolos, inclusive com relatos de dificuldades para definição dos nomes de medicamentos e de suas dosagens corretas.

O TCU apontou também problemas nos núdulos de acolhimento destinados aos intercambistas do programa, com a inclusão de 95 pessoas que deveriam ter sido reprovadas por não atingirem os critérios mínimos exigidos nos eixos de língua portuguesa e de saúde.

No âmbito do acesso à assistência e do combate às desigualdades regionais, o relato também aponta que o Mais Médicos ficou longe das suas metas. A auditoria mostra que em 49% dos primeiros locais atendidos pelo programa, ao receberem os bolsistas, ocorreu a dispensa de médicos contratados anteriormente.

Em agosto de 2013, nesses municípios com redução da oferta de serviços médicos havia 2.630 médicos, que, somados aos 262 profissionais que chegaram pelo Mais Médicos, totalizavam 2.892 médicos. Em abril de 2014, porém, contabilizou-se apenas 2.288 médicos. Os paradoxos foram superpostos, posto que, houve uma diminuição das consultas médicas em 25% dos municípios cadastrados e uma distribuição sem prioridade às áreas de pouca ou nenhuma assistência.

As soluções para os dilemas da saúde

no Brasil não serão encontradas na importação de médicos com diplomas obtidos no exterior e sem revalidação ou com a formação em massa de médicos em escolas sem docência e sem decência.

“
As soluções para os dilemas da saúde no Brasil não estão na importação de médicos com diplomas obtidos no exterior e sem revalidação.
”

As respostas a esses desafios têm consistência em uma carreira de estado e em boas condições de trabalho para os profissionais da área, financiamento pela União e por demais entes federativos de pelo menos 70% das despesas sanitárias, bem como planejamento, gerenciamento, controle e avaliação eficazes. Enquanto esses requisitos não forem consolidados, a maioria dos dependentes do SUS continuará morrendo de causas evitáveis.

As conclusões do TCU reforçaram o posicionamento crítico do CFM em relação ao Mais Médicos. Expõem a necessidade de revisão do programa para que haja a extinção dos prejuízos aos cofres públicos, a promoção do bom exercício da medicina e, mormente, a preservação da vida e da saúde dos brasileiros que se encontram na camada social mais vulnerável e desfavorecida, agora com menos médicos e menos saúde ■



Carlos Vital Tavares Corrêa Lima
Presidente do Conselho
Federal de Medicina (CFM)

Escolas de Medicina

Em entrevista concedida à Revista Isto é, no dia 25 de fevereiro de 2015, o presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, afirmou que 20% das Escolas de Medicina do País deveriam ser fechadas, pois estudantes sem a avaliação adequada colocam em risco a vida dos pacientes. “Escolas médicas estão sendo autorizadas a abrir de forma desordenada. O Brasil tem mais cursos do que a China e os EUA”, disse. De acordo com a revista, o Brasil possui hoje 247 instituições públicas e privadas, que oferecem anualmente 22 mil vagas, número superior ao de países como China e Estados Unidos. Para Dr. Carlos Vital, os estudantes deveriam ser avaliados ao longo do curso, de dois em dois anos. Nesse sentido, o CFM criou, em parceria com a Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), uma espécie de selo de qualidade para as escolas bem avaliadas pelas entidades ■

(Fonte: Isto é 2360/2/2015).



MEMÓRIA MÉDICA



Dr Jorge de Almeida Brito
03/07/1943 - 03/04/2015

“O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas”

Dr. Jorge de Almeida Brito nasceu em Marabá/PA, no dia 3 de julho de 1943. Era o segundo entre os dez filhos de José de Almeida Brito e Corina Paula Brito, a saber: José de Almeida Brito Filho, Jorge de Almeida Brito, Nelson de Almeida Brito, Jonas de Almeida Brito, Paulo Juaci de Almeida Brito, Rosa Maria de Almeida Brito, Maria Esther de Almeida Brito, Maria Cristina de Almeida Brito (In Memoriam), Marta Maria de Almeida Brito (In Memoriam) e Corina de Almeida Brito.

Estudou nas seguintes instituições de ensino: Ginásio Santa Terezinha, em Marabá, Colégio Estadual Paes de Carvalho, Colégio Estadual Magalhães Barata, bem como nas Faculdades de Medicina e Direito da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Dr. Jorge Brito concluiu a faculdade de Medicina na primeira turma da Universidade Federal do Amazonas, no ano de 1971. Era especialista em Ginecologia e Obstetria, Clínica Médica e em Cirurgia Geral, todas pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Trabalhou em Manaus como diretor do Hospital Psiquiátrico Eduardo Ribeiro e do Posto de Saúde do Lago do Aleixo. Exerceu as funções de professor colaborador em nível de auxiliar de ensino nas disciplinas: Fundamentos de Anatomia e Anatomia II, no ano de 1980 na Faculdade de Medicina da Ufam; foi diretor nas Unidades Mistas dos municípios de Maués, Manacapuru, Humaitá, Boca do Acre, Coari, Tefé e Itacoatiara. Foi médico da Celetramazon e médico do Trabalho do Grupo Antarctica.

Podemos citar os seguintes serviços úteis à comunidade: atendimento médico à população ribeirinha do Baixo Amazonas, organizada pela Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas na época da enchente do Rio Amazonas, no ano de 1971. Foi membro do Conselho de Sentença do Tribunal do Júri durante os anos de 1973 e 1974. Realizou atendimentos médicos e palestras sobre saúde nos anos de 1973 a 1974 nas zonas urbanas e rurais de Manaus.

Em 1976 realizou Curso Intensivo de Microscopia e Técnica Histológica. Participou do 1º Encontro Científico de Estudantes de Medicina, realizado em Salvador - Bahia, no ano de 1968. Naquele mesmo ano, fez Curso Intensivo de Medicina Tropical. E em outubro de 1969 realizou Curso de Medicina de Urgência. Em dezembro daquele mesmo ano cursou Iniciação em Obstetria. Frequentou durante seis meses, em 1970, o Serviço de Urgência como plantonista estagiário em tempo integral. Em março de 1970 fez curso intensivo de Imunologia Básica, tendo estagiado, de 8 de junho a 4 de julho no Hospital Infantil “Dr. Fajardo”. Ainda em 1970 participou de cursos, tais como: Curso Intensivo de Transtornos Bioquímicos (abril); Curso de Reguladores Bioquímicos e Curso de Patologia Renal (26 de outubro a 3 de novembro); Curso de Atualidades em Patologia (11 a 17 de novembro); Curso de Patologia Celular (dezembro) e Curso de Psicologia da Criança, tendo recebido certificado de monitor de Anatomia durante o ano letivo de 1970. Em 18 de fevereiro de 1971, participou do VII Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Foi também, doutorando plantonista no departamento de cadeira de Anestesiologia, no período de 10/4/1972 à 28/6/1972, tendo prestado relevantes serviços ao desenvolvimento brasileiro e à integração nacional, por meio do Projeto Rondon, na qualidade de colaborador, em dezembro de 1973.

Ainda no que tange aos cursos realizados pelo Dr. Jorge Brito, podemos citar: Curso de Atualização em Ginecologia e Obstetria, nos dias 28 e 29 de março de 1974 e Curso de Atualização em Câncer Ginecológico, nos dias 12 e 13 de outubro de 1978.

Dr. Jorge Brito era casado com a Sra. Rute Franco Frazão. E pai dos seguintes filhos: Luciana Sant’Ana de Brito, Jorgeanne de Moura Brito, Geórgia Frazão Brito, Corina Frazão Brito, Jorge de Almeida Brito Júnior e Felipe Frazão de Almeida Brito.

Escolheu a cidade de Maués como sua Terra Natal, onde colaborou com o crescimento e desenvolvimento do Município. Foi médico cirurgião, com relevantes serviços na área da saúde, deixando um legado de bons serviços, o qual ficará inesquecível na memória do povo.

Sempre atuante como médico e cidadão, Dr. Jorge também foi parlamentar eleito em Maués, tendo sido presidente da Câmara Municipal daquele município nos anos de 1997 a 1998. Foi, com êxito, prefeito temporário e, como vereador, apresentou inúmeros projetos e reivindicações em favor da população mauesense. Pelo Decreto Municipal Nº 029/ 2003, de 15 de agosto, foi criado e denominado o Centro de Saúde “Dr. Jorge de Almeida Brito”, em sua homenagem e pelos relevantes serviços prestados ao Município. Em agosto de 2003, de acordo com a Lei Nº 2.475, de 16 de dezembro de 1997, o Governo do Estado do Amazonas concedeu o Título de Cidadão do Amazonas, ao emérito Dr. Jorge de Almeida Brito. Recebeu em 03/08/2005 uma homenagem no III Congresso Médico Unimed Manaus. Em 18/10/2004 tornou-se membro honorário da Academia Amazonense de Medicina, sendo que em 30 de outubro de 2010, a Academia conferiu ao Acd. Jorge de Almeida Brito o título de Membro Titular – Cadeira Nº 36.

Dr. Jorge de Almeida Brito foi médico durante 44 anos. E também foi professor de Anatomia, tendo criado métodos mnemônicos para ajudar os alunos a gravarem infinidades de músculos, nervos e demais estruturas anatômicas. Durante toda a sua vida profissional realizou inúmeros trabalhos com a população ribeirinha e indígena pelo amor à saúde pública e dedicação para com a população menos favorecida em nossa sociedade. Pois, como ele bem dizia: “o Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas” ■

● INFORMES

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO AMAZONAS CONFRONTO 2014/2015 (EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA) ABRANGÊNCIA: 1º TRIMESTRE/2015 versus 1º TRIMESTRE/2014

RECEITA	ARRECAD.2014	ARRECAD.2015	Evolução %
Anuidades e Acessórios	1.697.028,43	1.948.185,24	14,80%
Financeiras	8.480,54	18.545,80	118,69%
Taxas e Emolumentos	89.438,26	92.115,45	2,99%
Outras Receitas	15.414,81	18.325,77	18,88%
TOTAIS:	1.810.362,04	2.077.172,26	14,74%
DESPESA	EXERCÍCIO 2014	EXERCÍCIO 2015	Evolução %
Pessoal e Encargos	-220.127,31	-207.300,15	-5,83%
Cota-parte p/C.F.M.	-581.073,57	-669.436,67	15,21%
Outras Despesas Correntes	-221.186,51	-227.991,42	3,08%
Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00%
TOTAIS:	-1.022.387,39	-1.104.728,24	8,05%
RESULTADO ORÇAMENTÁRIO	787.974,65	972.444,02	23,41%

Nota técnica: Embora sujeitos a oscilações residuais do fechamento, os números ora publicados, refletem com fidedignidade, a performance do 1º trimestre/2015, confrontada com a observação do que ocorreu em igual período no exercício precedente (1º trimestre/2014).

Contribuição da Telemedicina em Cardiologia no Estado do Amazonas

CAVALCANTE, J. W.S.; SOUZA, P. E. de; GIFFONI, D. N.; SILVA, K. A.; MAURÍCIO, G. N.
Hospital Universitário Francisca Mendes - Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas - Universidade Federal do Amazonas

As doenças cardiovasculares (DCVs) no Brasil ocupam o primeiro lugar como causa de morte, constituindo-se, portanto, como um grave problema em saúde pública. No Amazonas, as DCVs foram responsáveis por 21,4% dos óbitos em 2010 (BRASIL, 2012).

O Estado do Amazonas ocupa uma área de 1.570.745,680 km², com uma população de 3.538.387 habitantes, sendo que em Manaus, capital, concentra 1.802.014 habitantes (IBGE, 2010). Dos 61 municípios do interior, apenas um deles possui cardiologista. A Telemedicina em cardiologia tem contribuído para suprir a assistência médica nessa área. Neste trabalho, procuramos: demonstrar que a Telemedicina em cardiologia reduz a necessidade de deslocamento da população no interior do Amazonas, evitando elevados custos para o município e transtornos sociais para a população; levantar o número de exames eletrocardiográficos e teleconsultorias em cardiologia realizados pelo programa no período de dezembro de 2008 a dezembro de 2011; avaliar o número de laudos de ECG normais e alterados emitidos pelo programa Tele ECG; identificar as principais enfermidades cardiovasculares que afetam a população do interior do Amazonas; obter uma amostra dos custos financeiros decorrentes dos deslocamentos das pessoas que residem no interior e que necessitam realizar exames cardiológicos na capital.

Os materiais e métodos utilizados foram: levantamento de dados retrospectivos do atendimento em cardiologia através do Centro de Telemedicina do Hospital Universitário Francisca Mendes em Manaus - AM, no período de dezembro de 2008 a dezembro de 2011, referente à análise e laudo eletrocardiográfico

e consultoria em cardiologia.

Alcançamos os seguintes resultados: no período de dezembro/2008 a dezembro/2011 foram realizados 111.503 eletrocardiogramas pelo programa Tele ECG, da Telemedicina em cardiologia do Hospital Universitário Francisca Mendes, sendo: 1.051 exames (2008); 30.305 (2009); 37.128 (2010) e 43.019 (2011). Do total de eletrocardiogramas, 44.389 (36%) tiveram alterações e 90.121 (64%) encontravam-se normais.

No mesmo período, foram feitas 337 consultorias médicas em cardiologia na faixa etária de 02 a 92 anos (tabela3), sendo 186 (55,2%) do sexo masculino e 151 (44,8%) do sexo feminino.

Do total das 337 consultorias, somente as que ocorreram no período de 2010 a 2011 correspondente a 168 atendimentos foram identificados as enfermidades cardiovasculares por ordem de prevalência: hipertensão arterial (29,2%), Doença Arterial Coronariana - DAC (6%), Insuficiência Cardíaca Congestiva - ICC (4,2%), arritmias (4%), Insuficiência Cardíaca congênita (1,2%) e outros (34,5%).

Concluímos que a utilização da internet como ferramenta para a assistência médica em cardiologia para a população do interior do Estado do Amazonas, demonstrou ser de extrema relevância no atendimento em nível de Atenção Primária e Secundária, devido a carência de profissionais e as grandes distâncias e diversidades geográficas que dificultam o deslocamento das pessoas que residem no interior. Além disso, o uso desta tecnologia contribui não só para reduzir o custo financeiro do município, como também evitar os transtornos sociais e econômicos para o paciente e seus familiares ■

O Cremam convida os médicos, abaixo relacionados, para comparecerem à sede do Conselho, a fim de tratarem assuntos de seus interesses.

Maria de Lourdes Silva de Lima
Maria do Carmo Vieira da Silva
Maria do Perpétuo Socorro M. P. Salazar
Maria Francisca Gaspanello de Dell Oso
Mariana Gama da Costa
Marlene Aguiar de Souza
Mateus Leandro Peres
Mateus Levy Abrão
Maurício Simas Eklund
Milton Fernandes de Souza
Miriam Teresa Cuadros Velasco
Monique Di Angelis Cunha Cavalcanti
Murilo Sérgio Valente Aguiar
Naheri de Almeida Pennafort Ferreira
Neide Costa Moreira
Nicolau Viana de Araujo
Nilda Mariana Cabrera Pisango
Nilson Vitoriano Geber
Nirlando Meireles de Souza
Odoniel de Sousa Mangueira
Olga Milena Zarco Suarez
Oneron de Abreu Pithan
Otávio Primo de Alvarenga
Paula Juliana Amazonas de Alencar
Paulo Eduardo de Vasconcellos dos Santos
Paulo Inácio Alves Ramos Diniz
Paulo José Júnior
Paulo Roberto dos Anjos
Paulo Sérgio Bastos Bastos
Pedro Arturo Aguilera Rodriguez
Pedro da Silva Santana
Pedro Henrique Gonçalves Novaes
Pigow de Souza Lima
Raimundo Benedito C. de Goes Teles
Rangel Inácio da Cruz
Raul Alberto Nique Crespo
Remy Trindade Ramos
Renan Nascimento Barros
Ricardo de Carvalho Jorge
Rita de Cássia Batista Araujo
Rodolfo Walter Garcia Arizmendi
Rogelio Alonso Campuzano Cachaya
Roger Monteiro Alencar
Rogério Passos Formoso de Moraes
Romer Pedro Llanos Roque
Romy Rosendo Castro Justiniano
Rosa de Fátima Leal de Souza
Rosana Torres Ferreira de Souza
Roseane Eloiza Maximo Silva
Rosemar de Almeida Alves
Rosieny Santos Batalha
Rute Eveline Girão Moraes
Sálvia Mara Madeira de Souza
Sandra Maria Vieira Achão
Sebastião Dias da Silva Filho
Shirley Gomes Araniva
Sidrônio Timóteo e Silva